

Cooperação Técnico-Militar

# ROTORES..... siga



TEXTO E FOTOS: MAJOR PIL. JOÃO CRUZ DIAS

A presença da Força Aérea Portuguesa na Escola de Aviação do Lobito visa dar execução ao projecto de assessoria para a formação de pilotos militares, no âmbito da Cooperação Técnico-Militar com Angola.

A actual Escola de Aviação do Lobito (EAL) pretende retomar o esforço de instrução de pilotagem, já anteriormente realizado na Força Aérea Nacional de Angola (FANA) com o apoio de uma firma francesa, mas que cessou no ano de 1992.

O projecto de cooperação assenta na participação contínua de uma Unidade Móvel de Instrução (UMI) da Força Aérea Portuguesa (FAP) no Lobito.

Assim, a 12 de Outubro de 1998, a FANA, após um período de selecção e de preparação militar básica, iniciou a instrução teórica do Curso de Pilotagem Elementar (PE 1/98) para 11 alunos-piloto. Por razões de vária ordem, a actividade aérea só se iniciaria em Julho do ano seguinte, utilizando o avião Cessna 172K.

Com o curso Elementar a aproximar-se do seu termo em Março de 2000, a

## INSTRUÇÃO DE PILOTAGEM NA FORÇA AÉREA NACIONAL DE ANGOLA

*Lobito tower, hotel two three zero, leaving work zone five, one thousand feet, request landing...*

A bordo do Alouette III está um jovem aluno piloto angolano em "voo solo". É mais uma missão do Curso de Pilotagem Básica em Helicópteros 01/00 a decorrer na Escola de Aviação do Lobito, em Angola. Trata-se do primeiro curso de helicópteros ministrado sob a responsabilidade da Força Aérea Nacional de Angola com assessoria da Força Aérea Portuguesa.

FAP procedeu ao reforço do módulo de pessoal da UMI, integrando um piloto-instrutor de helicópteros para se dar início a esta fase do curso de pilotagem. Nesta fase a assessoria técnica incidiu na organização do Curso de Pilotagem Básica em Helicópteros (CPBH) e na uniformização de procedimentos de voo de todos os pilotos instrutores da FANA. E, acto contínuo, iniciou-se a instrução de pilotagem.

O programa do CPBH foi estabelecido de acordo com o conceito, regras e procedimentos relativos aos cursos de pilotagem da FAP, com as adaptações adequadas às especificidades e capacidades actuais da FANA.

O corpo de instrutores de pilotagem de helicópteros, constituído, na sua maioria,

por pessoal com larga experiência operacional quer de avião de asa fixa, quer de helicóptero, frequentou o curso de Formação Pedagógica de Formadores, uns ainda em Portugal no Centro de Formação Militar e Técnica da FA, outros em Angola (Lobito) supervisionados pela assessoria portuguesa.

Igualmente, como prova do consequente empenhamento da assessoria portuguesa no projecto, a FAP destacou mais um elemento, um sargento Mecânico de Material Aéreo, para apoio directo à área da manutenção em helicópteros.

### CURSO DE PILOTAGEM EM HÉLICOPTEROS

Concluída a formação de pilotagem



Missão de instrução em AL III



Aterragem em Cessna 172



"Briefing" de Segurança de Voo

elementar, em 11 de Setembro de 2000 teve início a primeira parte do curso de helicópteros da FANA, a instrução teórica inicial ministrada aos cinco cadetes seleccionados. A Esquadrilha de Helicópteros, ("cátedra") deu início à instrução de voo, em 28 de Setembro de 2000, operando dois Alouette III. O primeiro "voo solo" teve lugar no dia 30 de Outubro e uma semana depois, já os restantes alunos tinham sido "largados" e devidamente "banhados", como manda a tradição!

É de sublinhar que a actividade no ano 2000 até ao período do Natal registou 170 missões de instrução, totalizando mais de 180 horas de voo. Todavia, após este período, a actividade aérea viria apenas a ser retomada em Fevereiro de 2001 por razões de ordem técnica, tendo, a partir de então, prosseguido com algumas interrupções, às quais não são alheias as contingências e as dificuldades que Angola enfrenta.

Entretanto, face aos resultados alcançados, o Comando Superior da FANA

continuou a desenvolver as acções possíveis, no sentido de colocar novos e mais meios à disposição, por forma a ser atingido o objectivo, brevatar os cinco alunos.

Por seu turno, a cooperação portuguesa continua a disponibilizar os recursos humanos e materiais para o apoio à actividade aérea de instrução, tentando, em articulação com a Força Aérea

Angolana, encontrar a melhor forma de superar os constrangimentos existentes, no quadro de uma acção de cooperação concreta, pautada por um elevado espírito de amizade e compreensão.

Mesmo tendo em conta as dificuldades já referidas, que determinaram atrasos na progressão do CPBH-01/00, os alunos e instrutores continuam bastante activos. A actividade diária começa, obrigatoriamente, com uma reunião de instrutores às 08h00, onde o Comandante do Grupo de Instrução, é informado do progresso individual de cada aluno e se programa toda a actividade

diária. Logo após, os alunos da Esquadrilha, com ou sem voos planeados, participam num "briefing" geral com informação meteorológica e informação do Serviço de Tráfego Aéreo, a apresentação e discussão da "emergência do dia", seguida do "briefing" de Segurança de Voo.

A actividade da Instrução de Voo é feita por instrutores portugueses e angolanos, indiscriminadamente, para assegurar a uniformização de processos de trabalho.

Os voos são seguidos de "debriefings" onde são analisados todos os detalhes do voo e onde se prepara teoricamente o seguinte.

Com a recente resolução de problemas linguísticos que mantiveram a actividade suspensa, o curso retomou o seu ritmo normal e, espera-se, vai terminar com sucesso para os cinco alunos lá para o princípio do ano 2002.

Os Instrutores estão altamente motivados e os alunos ansiosos pelo momento de lhes serem colocadas as asas no seu peito.

No que concerne ao caso específico do curso de helicópteros a palavra de ordem será.... ROTORES..... SIGA! 

Alunos e instrutores do Curso de Helicópteros, na Base do Lobito

